

98 O REI NABUCODONOSOR a todos os povos, a tôdas as gentes, e nações, de qualquer língua, que habitam em tôda a terra, a paz seja em vós outros multiplicada. (7)

99 O Deus Excelso fêz prodígios, e maravilhas na minha presença. A mim pois me aprouve publicar

100 os seus prodígios, porque são grandes: E as suas maravilhas, porque são estupendas: Porque o seu reino é um reino eterno, e o seu poder se estende de geração em geração.

#### CAPÍTULO 4

SONHO DE NABUCODONOSOR. ARVORE DEITADA ABAIXO. DANIEL LHE EXPLICA ESTE SONHO. ESTE SONHO SE CUMPRE. NABUCODONOSOR E' REDUZIDO AO ESTADO DE BESTA SETE ANOS. ELE RECONHECE ENFIM A MÃO DE DEUS, E E' RESTITUÍDO AO SEU REINO.

1 Eu, Nabucodonosor, estava sossegado em minha casa, e florescente no meu palácio. (1)

2 Tive um sonho, que me atemorizou: E estando na minha cama, os meus pensamentos, e as visões da minha cabeça me deixaram todo assustado.

3 Por esta causa publiquei eu um decreto pelo qual mandava que viessem à minha presença todos os sábios

---

(7) O REI NABUCODONOSOR A TODOS OS POVOS — Os três últimos versículos d'este capítulo parece a alguns críticos que são o princípio de outro Edito pertencente ao capítulo seguinte. Desta opinião é o padre de Carrières, que supõe que este Edito foi passado muitos anos depois do caso dos três Meninos de Babilônia.

(1) ESTAVA SOSSEGADO EM MINHA CASA — Os intérpretes supõem que isto foi depois que Nabucodonosor, tendo submetido ao seu império a Síria, a Fenícia, a Judéa, o Egito e a Arábia, se recolheu carregado de despojos e de glória à sua côrte. — Pereira.

## Daniel 4, 4-11

de Babilônia, e isto a fim de me darem a explicação do meu sonho.

4 Então vieram à minha presença os adivinhos, os mágicos, os caldeus, e os agoureiros e eu contei o meu sonho na sua presença: Mas eles me não deram a sua solução:

5 Até que chegou à minha presença o colega Daniel, que tem por nome Baltasar segundo o nome do meu Deus, o qual Daniel tem em si mesmo o espírito dos Deuses Santos: E diante d'êle expus assim o meu sonho.

6 Baltasar, príncipe dos adivinhos, como eu sei que tu tens em ti o espírito dos Deuses Santos, e que não há segredo que tu não possas deslindar: Expõe-me as visões dos meus sonhos que tive, e dá-me a explicação delas.

7 A visão da minha cabeça, estando eu na minha cama, é esta: Parecia-me que via no meio da terra uma árvore, e era a sua altura desmarcada.

8 Era uma árvore grande e forte: E cuja altura chegava até ao céu: A sua vista se estendia até às extremidades de tôda a terra.

9 As suas fôlhas eram formosíssimas, e o seu fruto copioso em extremo: E dela se podiam sustentar tôdas as castas de animais domésticos e selvagens, que habitavam debaixo dela, e as aves do céu pousavam sôbre os seus ramos: E dela se sustentava tôda a carne.

10 Eu estava vendo isto na visão da minha cabeça sôbre o meu leito, e eis-que o Vigia e o Santo desceu do Céu. (2)

11 Êle clamou com uma voz forte, e disse assim: Deitai abaixo pelo pé esta árvore, e cortai-lhe os ramos:

---

(2) **E EIS-QUE O VIGIA E O SANTO** — Este que Nabucodonosor chama Vigia e o Santo, era sem dúvida algum Anjo de Deus. Era crença dos povos orientais considerarem os anjos como companhia e vigia dos homens.

Fazei-lhe cair as fôlhas, e desperdiçai-lhe os pomos: Afugentem-se as alimárias, que estão debaixo dela, e enxotem-se as aves de cima dos seus ramos.

12 Deixai todavia na terra o tronco com as suas raízes, e êle fique ligado com umas cadeias de ferro e de bronze entre as ervas que estão fora no campo, e seja molhado do orvalho do céu, e a sua sorte seja com as feras na erva da terra.

13 Mude-se-lhe o seu coração de homem, e dê-se-lhe um coração de fera: E passem sete tempos por cima dêle.

14 Por sentença dos Vigias foi assim decretado, e esta a palavra e a petição dos Santos: Até que conheçam os viventes, que o Excelso é o que tem a dominação sôbre os reinos dos homens, e dá-los-á a quem quizer, e porá nêle ao mais abatido dos homens.

15 Êste é o sonho que eu, rei Nabucodonosor, vi: Tu pois, Baltasar, dá-te pressa a mo interpretar: Porque nenhum dos sábios do meu reino me pode dizer o que significa: Tu, porém, sim, porque o espírito dos Deuses Santos está em ti.

16 Então Daniel, por outro nome Baltasar, começou a pensar consigo mesmo em silêncio quase uma hora: E os pensamentos que lhe vinham o perturbavam. Mas respondendo, o rei lhe disse: Baltasar, não te turbe o sonho, nem a sua interpretação: Baltasar lhe respondeu, e disse: Meu Senhor, o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação seja contra os teus inimigos. (3)

---

(3) **E OS PENSAMENTOS QUE LHE VINHAM O PERTURBAVAM** — Na consideração de que o que por divina revelação soubera e era mandado dizer, havia de ser sumamente desagradável ao rei, de quem tinha recebido e recebia tão grandes honras. Por isso antes de entrar na decifração do enigma, procura adogar-lhe a pílula com o pretexto do seu sentimento.

#### **Daniel 4, 17-24**

17 A árvore que tu viste alta e robusta, cuja altura chegava até o céu e cuja vista parecia estender-se por tôda a terra:

18 E os seus ramos eram formosíssimos, e os seus frutos em extremo copiosos, e todos achavam nela de que se sustentar, alimárias do campo habitavam debaixo dela e as aves do céu pousavam sôbre os seus ramos:

19 Esta árvore, digo, és tu, ó rei, que tens sido engrandecido, e que te fizeste poderoso: E cresceu a tua grandeza e chegou até o céu, e o teu poder até os términos de tôda a terra.

20 E quanto ao ter visto o rei ao Vigia e ao Santo baixar do céu e dizer: Deitai abaixo esta árvore, e cortai-lhe os ramos, deixai todavia na terra o tronco com as suas raízes, e êle fique ligado com umas cadeias de ferro e de bronze entre as ervas que estão fora no campo, e seja molhado do orvalho do céu, e o seu pasto seja com as feras, até se terem passado sete tempos por cima dêle:

21 Eis-aqui a interpretação desta sentença do Altíssimo, que foi pronunciada contra o rei meu senhor:

22 Lançar-te-ão fora da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimárias e feras, e comerás feno como o boi, e serás molhado do orvalho do céu: Passar-se-ão também sete tempos por cima de ti, até que tu reconheças que o Excelso tem debaixo da sua dominação os reinos dos homens e os dá a quem lhe apraz.

23 Quanto porém ao que mandou, que se conservasse o gérmen das suas raízes, isto é, da árvore: Quer dizer, que o teu reino se ficará conservando para se te tornar a dar depois que tu tiveres reconhecido, que todo o poder vem do céu.

24 Portanto segue, ó rei, o conselho que te dou, e resgata os teus pecados com esmolas, e as tuas iniquida-

des com obras de misericórdia para com os pobres: Talvez que o Senhor te perdoe os teus delitos. (4)

25 Tôdas estas coisas vieram sôbre o rei Nabucodonosor.

26 Depois, ao cabo de doze meses, passeava êle no palácio de Babilônia.

27 E respondeu o rei e disse: Não é esta aquela grande Babilônia, que eu edifiquei para côrte do meu reino, com a fôrça do meu poder, e com a glória da minha majestade? (5)

28 E como não tivesse o rei acabado ainda de proferir estas palavras, veio do céu retinindo esta voz: Isto é o que a ti, ó rei Nabucodonosor, se intima: O teu reino passará de ti a outro possuidor. (6)

(4) **E RESGATA OS TEUS PECADOS COM ESMOLAS** — Como Daniel falava com um gentio, que como tal não tinha Fé, nem carecendo dela podia ter arrependimento sobrenatural com que se justificassem, julgam graves intérpretes, que por pecados se deve aqui entender (como noutros lugares da Escritura) a pena temporal dêles, que era a cominada por Deus contra Nabucodonosor, a qual com efeito julga S. Jerônimo que êle de alguma sorte remiu, enquanto pelas esmolas e obras de misericórdia que fez, alcançou que Deus diferisse um ano a execução da dita pena, até que pelo novo peçado da soberba, em que Nabucodonosor caiu, segundo veremos no versículo 27, perdeu o merecimento das esmolas, e mereceu que Deus executasse o que tinha cominado: **Bo-num misericordie malo superbia.**

(5) **QUE EU EDIFIQUEI PARA CORTE DO MEU REINO** — Babilônia tinha sido edificada havia mais de mil anos por Nemrod, como é expressão em Moisés, Gên 10, 10, e depois acrescentada e aformoseada pela rainha Semíramis, mulher de Nino. Porém Nabucodonosor por testemunho de Beroso, citado por José no livro das Antiquidades Judaicas, cap. 11, foi o que depois de a aumentar notavelmente em edifícios, mandou fazer os seus soberbíssimos muros, e deliciosíssimos jardins. E neste sentido bem podia êle atribuir a si a fundação desta famosa Metrôpole da Ásia.

(6) **O TEU REINO PASSARA DE TI** — Crê-se que passou

29 E lançar-te-ão da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimárias e feras: Comerás feno como boi, e sete tempos passarão por cima de ti, até que reconheças que o Excelso tem um poder absoluto sôbre os reinos dos homens, e que os dá a quem lhe apráz.

30 Na mesma hora se cumpriu esta palavra na pessoa de Nabucodonosor, e êle foi lançado da companhia dos homens, e comeu feno como o boi e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu: De sorte que lhe cresceram os cabelos e o pêlo, como as plumas das águias, e as suas unhas se fizeram como as garras das aves. (7)

31 Portanto depois que se cumpriu o tempo, levantei eu, Nabucodonosor, os meus olhos ao céu, e tornei-me a vir o sentido: e eu bendisse ao Altíssimo e louvei, e glorifiquei ao que vive eternamente: Porque o seu poder é um poder eterno, e o seu reino se estende de geração em geração.

---

das mãos de Evilmerodac, filho do mesmo Nabucodonosor, às de alguns grandes da côrte, que juntamente com êle governaram de mão comum o tempo dos sete anos, que durou o fadário do rei.

(7) **FOI LANÇADO DA COMPANHIA DOS HOMENS** — O rei foi atacado desta demência chamada licantropia. Consiste esta espécie de loucura em o homem se julgar transformado em lobo ou em qualquer outro animal. Brierre de Boismont diz que a origem da licantropia remonta às mais antigas épocas do paganismo. Heródoto assinalou a freqüência destas alucinações. Foi sobretudo nos séculos XIV e XV que esta singular ilusão se espalhou na Europa. Os cinantropos e licantropos abandonavam as suas casas e lugares, recolhiam-se a sítios escusos, deixavam crescer unhas e cabelos, não falavam, soltavam rugidos e chegavam na sua fúria a devorar crianças. Brierre de Boismont, *Des Hallucinations*, Paris, 1852, pag. 383. O desgraçado maníaco acometido desta loucura altera todos os hábitos da vida normal humana e substitui-os por atos da vida animal; deixa a posição vertical, rasteja ou apoia-se sôbre os pés e mãos; alimenta-se de vegetais crus, e prefere a escuridão da noite à luz do dia, passando a uivar, tomando todos

32 E todos os habitantes da terra são reputados diante d'êlo como um nada: Porque êle faz tudo o que quer, tanto nas virtudes do céu, como nos habitadores da terra: E não há quem resista à sua mão, e lhe diga: Por que fizeste tu assim?

33 Ao mesmo tempo me tornou a vir o meu juízo, e eu recobrei o esplendor, e tôda a glória do meu reino: E foi-me restituída a minha primeira figura, e os grandes da minha côrte, e os meus magistrados me vieram buscar, e fui restabelecido no meu reino: E fiquei sendo maior do que nunca.

34 Agora pois, eu Nabucodonosor louvo, e engrandeço, e glorifico ao rei do céu: Porque tôdas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos cheios de justiça, e êle pode humilhar os que andam na soberba.

---

os instintos dos animais ferozes, conforme a expressão de Daniel. *Latrant, nocte vagantur... Interdium latent domi: ubi tenebrae apparent, statim exeunt.* J. Mercurialis. *Medicina prática*, t. 1, cap. 12. Cfr. *Revue des deux mondes*, 1 agôsto 1882, o artigo *Lycanthropy* da *Enciclopédia Britânica*, London, t. XV, 1883. Pusey diz que esta espécie de licantropia, de que foi atacado Nabucodonosor, estava indicada nos seguintes versos de Virgílio:

*Prætidēs implerunt falsis mugitibus agros  
... Quamvis collo timuissent aratrum*

Daniel the prophet, 1804. Lect. VII, p. 425. E' sabido que um dos membros de uma das casas reinantes da Europa, atualmente, está atacado de uma mania idêntica, ladrando como os cães, principalmente nas noites de luar.

BANQUETE DO REI BALTASAR. APARIÇÃO DE UMA MÃO ESCREVENDO NA PAREDE. OS SÁBIOS DE BABILÓNIA NÃO PODEM EXPLICAR ESTA ESCRITURA. DANIEL A LÊ, E A EXPLICA. MORTE DE BALTASAR. SUCEDEU-LHE DAQUILO MEDO.

1 O rei Baltasar deu um grande banquete a mais de mil grandes da sua côrte: E cada um bebia nêle conforme a sua idade. (1)

2 Estando pois já bem cheio de vinho, mandou que lhe trouxessem os vasos de ouro e de prata, que Nabuco-

---

(1) O REI BALTASAR — O nome Baltasar — Bel-sar-ussur, "Bel protege o rei" é, segundo a opinião mais provável, o filho do último rei de Babilónia, Nabonide; pelo menos Nabonide, nas suas inscrições, diz-nos que teve um filho chamado Baltasar. Este último não era rei, mas exercia o poder supremo, porque seu pai o tinha associado ao governo e cometera-lhe a defesa de Babilónia de onde estava ausente por ocasião do cerco de Ciro. Os racionalistas têm-se servido da história de Baltasar. Contudo as descobertas modernas referem-se à existência do filho de Nabonide, por nome Baltasar, ao contrário do que sustentou Halevy, que entendia que Nabonide e Baltasar eram uma só pessoa. Cfr. Artigo publicado na *Revue des études juives*, 1 de julho de 1880, intitulado *Cyrus et le retour de l'exil*. Os cilindros de Nabonide, em argila, encontrados em Mugheir, a antiga Ur, nos quatro ângulos do Templo de Sim (a Lua), hoje existentes no Museu Britânico, claramente referem a existência de um filho de Nabonide, Baltasar, Bel-sar-usur, filho do rei. Assim sabemos acerca de Baltasar o seguinte: pelas inscrições, que o filho primogênito de Nabonide se chamava Baltasar; por Xenofonte, que Nabonide não voltou a Babilónia depois da sua destruição, refugiando-se em Borsipa; por Daniel, que Baltasar governava em Babilónia, como sendo o segundo personagem do governo. Pode desejar-se acôrdo mais completo entre testemunhos provenientes de origens tão diversas?